



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com o Parecer nº. 02/2019 e Resolução Ad Referendum nº 046 de 29/11/2018, publicada no DOE Nº. 3365 em 29.11.18, referendada pela Resolução Nº. 002 de 19 de fevereiro de 2019.

**BOA VISTA-RR
NOVEMBRO/2018**

1. ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

1.1. Reitoria e Vice-Reitoria

Prof. MsC. Regys Odlare Lima de Freitas

Prof. MsC. Elemar Kleber Favreto

1.2. Pró-Reitorias

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação. Prof. Esp. Sergio Mateus

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. Prof. Dr. Carlos Alberto Borges da Silva

Pró-Reitor de Pró-Reitor de Extensão e Cultura. Prof. MsC. André Faria Russo

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. Alvin Bandeira Neto

Pró-Reitoria de Orçamento e Finanças. Ana Lúcia de Souza Mendes

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas. Profª Drª Enia Maria Ferst

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1. Nome do curso: Bacharelado em Educação Física

2.2. Titulação Conferida: Bacharel em Educação Física.

2.3. Localização do Curso: Boa Vista

2.4. Modalidade do Curso: Curso Regular de Formação Específica.

2.5. Carga Horária Total do Curso: 3230 horas/aulas (três mil, duzentas e trinta horas/aula)

2.6. Carga Horária de Atividades Complementares: 200 horas (duzentas horas)

2.7. Carga Horária de Estágio Supervisionado: 480 horas (quatrocentas e oitenta horas)

2.8. Duração do Curso: Integralização mínima em 4 anos (8 períodos, sendo cada período um) e máxima em 6 anos (12 períodos).

2.9. Área de Conhecimento: Educação Física

2.10. Grande área: Área da Saúde

2.11. Regime Curricular: Seriado semestral com matrículas por disciplinas, respeitados os pré-requisitos existentes.

2.12. Número de vagas oferecidas por ano: 35 (trinta e cinco)

2.13. Turnos de Funcionamento do curso: Integral.

2.14. Ano de início e de funcionamento do Curso: 2019

2.15. Forma de ingresso: Vestibular

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1. JUSTIFICATIVA	5
2. CONCEPÇÃO DE CURSO	5
3. COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES	6
3.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	6
3.2 ATITUDES	8
4. OBJETIVOS	8
4.1 GERAIS	8
4.2 ESPECÍFICOS	8
5. GESTÃO DO CURSO	8
5.1 COLEGIADO DO CURSO	9
5.2 CORPO DOCENTE	9
5.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	10
6. FORMAÇÃO PROFISSIONAL	11
6.1 PERFIL DO EGRESSO.....	11
6.2 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO.....	12
7. ORGANIZAÇÃO DO CURSO	12
7.1 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....	13
7.1 FORMAS DE APROVEITAMENTO.....	16
7.3 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	17
7.4 COMPONENTES CURRICULARES	17
7.4.1. <i>Prática como Componente Curricular (Prática Profissional)</i>	17
7.4.2 <i>Estágios Supervisionados Obrigatórios</i>	19
7.4.3 <i>Monitorias</i>	20
7.4.4 <i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>	20
7.4.5 <i>Atividades Complementares</i>	21
7.5 INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	22
7.6 ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	22
7.7 NIVELAMENTO:.....	23
7.8 MOBILIDADE ACADÊMICA	23
7.9 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO	23
8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	26
8.1 AVALIAÇÃO E APROVEITAMENTO ACADÊMICO.....	26

8.2 AVALIAÇÃO DO CURSO.....	27
8.3 ENADE.....	27
9. INFRAESTRUTURA.....	28
9.1 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS.....	28
9.2 ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	28
10. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	29
10.1 ELENCO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	31
11. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS	31
11.1 EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS	58
12. REFERÊNCIAS	64

APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual de Roraima – UERR criou em junho de 2006 o Curso de Licenciatura em Educação Física destinado a formar profissionais para atuar no ensino da cultura corporal de movimento nas escolas de educação básica.

Em doze anos de funcionamento, houve concurso vestibular para 390 vagas em dez certames (2006.2 e 2007.1 em Mucajaí 2009.2, 2011.1, 2012.1, 2014.1 e 2016.1, 2017.1 e 2018.1 em Boa Vista, e, 2011.2 em Iracema). Sete turmas concluíram o curso até 2018.1, tendo 128 egressos da instituição, havendo alguns alunos retidos pelos mais diversos motivos e três turmas regulares em andamento.

Contudo, uma constatação a partir de estudo sobre a adesão ao mercado de trabalho evidenciou uma característica peculiar da área no Estado de Roraima, em particular no município de Boa Vista, a maior parcela dos egressos do curso estão atuando no mercado de bacharelado, e não na habilitação de formação, a licenciatura.

Em parte, em função das condições do mercado na área de licenciatura, influenciado pelas expectativas de oferta desta habilitação por diversas instituições no estado, e por outro lado o potencial do corpo docente da UERR, com formação e capacidade de contribuir com a área no tocante a oferta do Curso de Graduação (Bacharelado) em Educação Física, o colegiado decidiu apresentar a proposta de criação do Curso, e suspensão da oferta do curso de Licenciatura.

Essa proposta, única em instituições públicas no Estado, pretende apontar para uma formação inovadora do ponto de vista das tendências e discussões de vanguarda sobre currículos na educação superior, incorporando necessidades oriundas da legislação e das pesquisas na área.

A graduação em Educação Física da UERR prevê uma formação para o desenvolvimento da área de conhecimento e implementação de possibilidades de formatação e ofertas de produtos e serviços que levem a promover o crescimento do mercado em Educação Física no estado, e não uma formação específica para atender o mercado existente.

1 JUSTIFICATIVA

O aumento na oferta de vagas em cursos de licenciatura na área de Educação Física, associada a uma redução na taxa de crescimento de vagas no mercado em licenciatura na área, tanto na iniciativa privada quanto no poder público, construíram um paradoxo local, no qual os profissionais egressos das instituições públicas não encontram possibilidade de inclusão no mercado específico da licenciatura.

Um relevante percentual de egressos dos cursos da UERR e IFRR, na área de licenciatura em Educação Física, por força da legislação nacional, se vê em situação delicada de exercício profissional, visto que a formação em licenciatura sujeita a atuação em mercado específico e especializado, a escola, e não permite a atuação em outros campos da área exclusividade dos bacharéis/graduados.

O estado de Roraima conta com formação de bacharéis na área, exclusivamente por instituições privadas, as quais têm como característica curricular a adoção de modelos convencionais rígidos que limitam a formação num modelo mercadológico específico, privilegiando principalmente o mercado do fitness, dedicado às academias de ginástica, com pouca interface a outros campos como o lazer, saúde, gestão, empreendimento, etc.

O desenvolvimento da área de Educação Física no estado carece de um perfil de egresso multifacetado, mais propício à interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade com vivências e propensão à atuação multiprofissional em suas áreas de atuação, e principalmente com uma concepção empreendedora.

2 CONCEPÇÃO DE CURSO

Segundo o artigo terceiro da Resolução CNE/CES nº 7/2004, a Educação Física é concebida como uma área de produção de conhecimento e também de intervenção profissional, que reflete mais de trinta anos de discussão sobre o papel da área na academia, e sua franca interconexão com a cultura, saúde, esporte, lazer e gestão.

Art. 3º A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da

saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Desta forma, o curso imbricará à formação de profissionais generalistas, com acepção plural e multifacetada da sua intervenção, calcado na ética, estética e diversidade.

3 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES

3.1 Competências e Habilidades

De acordo com o Art. 6º da Resolução CNE/CES nº 7/2004 deve estar na concepção nuclear do projeto pedagógico de formação de profissionais de educação física as competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica.

Desta forma, este Projeto Pedagógico prima por uma formação concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades no futuro profissional:

- - Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.
- - Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
- - Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas,

além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

- - Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.
- - Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- - Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
- - Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.
- - Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional (§ 1º, Art. 6º, Resolução CNE/CES nº 7/2004).

Nessa miríade de competências e suas possibilidades de aplicação há que se enfatizar que a essência no curso estará no desenvolvimento da percepção das transformações contínuas existentes na sociedade, na cultura, no mercado, na economia e outras áreas como as políticas públicas, para pensar e produzir ações no campo do movimento humano.

3.2 Atitudes

Em acordo com a Resolução CNE n° 07/04, O graduado em Educação Física da UERR deverá ter um posicionamento crítico para analisar a realidade social, e nela “intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável” (Art. 4º, § 1º).

4 OBJETIVOS

4.1 Gerais

Formar profissionais na área de Educação Física para o exercício de forma crítica e transformadora da realidade local.

4.2 Específicos

Habilitar profissionais de Educação Física para atuarem nas áreas de educação física, treinamento esportivo, esporte, saúde, fitness, lazer e empreendedorismo;

Desenvolver a produção científica em Educação Física, cultura corporal e ciência do movimento;

Promover a disseminação da cultura corporal de movimento humano.

5 GESTÃO DO CURSO

5.1 Colegiado do Curso

O Conselho de Coordenação do Curso de Graduação em Educação Física da UERR é um órgão colegiado formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos que integram o curso, é instância de deliberação e decisão das políticas pedagógicas, administrativas, acadêmicas e curriculares do curso. Sendo presidido por um docente efetivo eleito para um mandato de 2 (dois) anos.

O Colegiado por meio de seus pares é responsável por criar o regimento que rege o Conselho, respeitando as normas institucionais e instâncias superiores da Universidade. Nele além de tratar os assuntos correlatos à graduação, também trata, quando existente, sobre a Pós-Graduação do Curso.

A composição do colegiado tem o coordenador, todos os docentes lotados no curso, um representante discente regular no curso, eleito por seus pares, e um representante técnico administrativo lotado no curso.

As reuniões ordinárias do Conselho de Coordenação são 2 (duas) por semestre letivo, e em caso de necessidade convocada pelo coordenador com 72 (setenta e duas) horas de antecedência reuniões extraordinárias.

5.2 Corpo Docente

Docente	Formação	Titulação	Vínculo	Carga horária
André Faria Russo	Bacharel em Fisioterapia	Doutor	Efetivo UERR	40h
Danieli Alves Pereira Marques	Licenciada em Educação Física	Doutora	Efetivo UERR	40h
Carlos Antônio Feu Galiasso	Licenciado em Educação Física	Mestre	Efetivo UERR	40h
Julio Cesar Takehara	Licenciado em Educação Física	Doutor	Efetivo UERR	40h
Leila Maria Camargo	Licenciada em Sociologia	Doutora	Efetivo UERR	40h
Lucas Portilho Nicoletti	Licenciado em Educação Física	Doutor	Efetivo UERR	40h
Ricardo Alexandre Rodrigues Santa Cruz	Licenciado em Educação Física	Doutor	Efetivo UERR	40h

Rozinaldo Galdino da Silva	Licenciado em Educação Física	Doutor	Efetivo UERR	40h
Vinícius Denardin Cardoso	Licenciado em Educação Física	Doutor	Efetivo UERR	40h

5.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito do Curso de Graduação em Educação Física da UERR constitui órgão complementar da estrutura do Curso, com atribuições consultivas e propositivas sobre matéria acadêmica, subsidiando as deliberações do Colegiado do Curso no processo de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, observando o previsto na Resolução CONAES N°. 01, de 17 de junho de 2010.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Educação Física;
- V – realizar avaliação continuada do Projeto Pedagógico do Curso, encaminhando suas conclusões ao Colegiado do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído por SEIS professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluído o Coordenador do Curso. A indicação dos representantes será feita pelo Colegiado do Curso, para um mandato de QUATRO anos.

A renovação do NDE será feita de forma parcial a cada DOIS anos, garantindo-se a permanência de 50% de seus membros e pelo menos 60% dos docentes componentes do NDE devem possuir titulação acadêmica de doutor.

Todos os componentes do NDE devem ter regime de trabalho em tempo integral e pelo menos 50% dos componentes do NDE devem ter formação acadêmica na área de Educação Física.

O presidente do Núcleo Docente Estruturante será o coordenador do curso, a ele competindo:

- I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- II - representar o NDE junto ao Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física quando convocado;
- III - encaminhar as proposições do NDE;
- IV - designar relator ou constituir comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE.

O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á ordinariamente pelo menos DUAS vezes por ano e, extraordinariamente, sempre que convocado por seu presidente. As decisões serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Educação Física da UERR.

6 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Perfil do Egresso

O profissional graduado em Educação Física deve ter consciência que sua prática é a de um interventor social, que age na prestação de serviços voltados à promoção da saúde primando pela qualidade, competência e atualização técnica, científica e moral, em seu exercício, no intuito de promover um meio efetivo para a conquista de um estilo de vida ativo dos seus beneficiários, através de uma educação efetiva, para promoção da saúde e ocupação saudável do tempo de lazer.

De acordo com os Referências Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (Brasil, 2010, p.30) que o graduado em Educação Física:

atua no planejamento, prescrição, supervisão e coordenação de projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas. Em sua atividade, avalia as manifestações e expressões do movimento humano, tais como: exercício físico, ginástica, jogo, esporte, luta, artes marciais e dança. Pesquisa, analisa e avalia campos da prevenção, promoção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora e do rendimento físico-esportivo. Planeja e gerencia atividades de lazer e de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Em sua atividade gerencia o trabalho e os recursos materiais de modo compatível com as políticas públicas de saúde, primando pelos princípios éticos e de segurança.

Para exercer suas atividades na área, o profissional formado na Universidade Estadual de Roraima dominará as dimensões política e profissional constantes de sua formação acadêmica, assim como terá competência técnica e habilidades necessárias à elaboração, execução e avaliação de programas e pesquisas em saúde, lazer, esporte e exercício.

6.2 Acompanhamento do Egresso

O acompanhamento do egresso no curso será em consonância com a política institucional, porém com modelo próprio e pertinente às necessidades do NDE (Núcleo Docente Estruturante) e do Conselho de Coordenação de Curso.

O curso possui essa base para o acompanhamento do egresso, que deve ser implementada ao modelo digital a partir da criação de uma plataforma institucional para tal finalidade.

Essas ações visam acompanhar as trajetórias profissionais, inserção no mercado de trabalho, atuação profissional e formação continuada dos egressos. Dessa forma, através dessas informações será possível aprimorar as ações de aperfeiçoamento do curso.

7 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Roraima esta embasado nos Marcos Legais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, e Resolução CNE/CP nº 07/2004 que dá amparo a matriz curricular com unidades de conhecimento específico e ampliado, definida com respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que se pretende formar.

A formação em conhecimento específico compreende a identificação do graduando com a área. Compreende as dimensões culturais, didático-pedagógicas e técnico-instrumentais do movimento humano, com propósito de qualificar e habilitar às competências e habilidades necessárias ao exercício profissional.

A formação ampliada compreende as relações do ser humano em todos os ciclos vitais, com a sociedade, a natureza, a cultura, e o trabalho. Possibilita a formação cultural abrangente

para a competência acadêmico-profissional de um trabalho com seres humanos em contexto histórico-social.

7.1 Estrutura curricular do Curso

A Resolução CNE/CES nº 7/2004 estabelece diretrizes para os projetos pedagógicos dos cursos de Educação Física, tendo como princípio a autonomia universitária, e almeja que a formação do profissional permeie uma compreensão da área de conhecimento não apenas no que se refere à cultura corporal de movimento e suas ferramentas técnico pedagógicas, mas que contemple uma formação humanística, antropológica, social e científica.

Segundo orientações da Resolução CNE/CES nº 7/2004, em seu art. 7º, §1, §2 e §4, a organização curricular do curso deverá articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e carga horária em coerência com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que se pretende formar.

A Formação Ampliada abrange as seguintes dimensões do conhecimento:

- Relação ser humano-sociedade;
- Biológica do corpo humano;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico.

A Formação Específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, contempla as seguintes dimensões:

- Culturais do movimento humano;
- Técnico-instrumental;
- Didático-pedagógico.

O currículo está estruturado numa pirâmide, contemplando e concentrando as formações ampliadas e específicas nos cinco primeiros períodos, que alicerça a formação dos profissionais de educação física num amplo espectro de atuação. Ao final do curso permite ao acadêmico direcionamento e aprofundamento de conhecimentos concomitante a realização dos estágios obrigatórios supervisionados, através das disciplinas optativas, ofertadas na própria área de educação física, e as eletivas, aquelas disciplinas ofertadas por outras áreas, que permitirão ao futuro profissional uma diferenciação individual através do entendimento interdisciplinar e transdisciplinar do conhecimento e as suas possibilidades de intervenção multiprofissional na área.



Figura 1. Pirâmide da organização curricular

Essa pirâmide curricular objetiva organizar os conhecimentos, conteúdos e habilidades permitindo uma formação generalista sólida ao mesmo tempo em que promove e incentiva a ampliação das capacidades e direcionamento pelo acadêmico ao seu nicho de interesse ao final do curso.

As disciplinas da base de conhecimento do ser humano e das dimensões científicas compõem o início do curso, sem perder de foco os conteúdos pertinentes aos fundamentos da educação física, esporte, saúde e lazer, que estão dispostos no decorrer da formação tendo como ápice o quinto período, no qual se espera que o graduando tenha operacionalizado uma

percepção, compreensão e visão sólida da área e possa então optar e eleger conhecimentos que lhe possibilitarão um diferencial para seu exercício profissional.

Nesta perspectiva a prática como componente curricular operará um papel fundamental na compreensão do mercado e da atuação profissional, pois desde o primeiro período o graduando estará vivenciando os campos de atuação e relacionando com os conhecimentos, conteúdos e habilidades o que concorrerá para uma formação mais sólida calcada na práxis.

Neste sentido, a visão e compreensão entre a relação ser humano-sociedade, da área do conhecimento e a academia, ou seja, a conexão entre Educação Física, Esporte, Saúde e Lazer com as demais ciências compõem as **Dimensões** como é o caso da filosofia, antropologia e psicologia.

O conjunto de conteúdos que tratará das formas de expressão e interrelação da cultura de movimento e os campos de atuação profissional estão estruturados nos **Fundamentos** é o caso das lutas, danças, exercício e condicionamento físico.

O conhecimento do aspecto biológico do corpo humano que permeia a formação geral do profissional e sua inserção na área de saúde terá atribuição de **Bases** como anatomia, bioquímica e fisiologia.

As disciplinas que tratam das áreas de campos de atuação específicos do profissional as denominadas **técnico instrumentais** ocorrerão a partir do terceiro período como a biomecânica, treinamento esportivo e fisiologia do exercício.

Tanto os conteúdos de formação ampliada da **Produção do conhecimento científico e tecnológico** quanto aqueles de formação específica **Didático-Pedagógica** serão tratados transdisciplinarmente nas disciplinas de fundamentos, metodologias, técnico-instrumentais, Práticas Profissionais e Estágios em parte pelo emprego de metodologias ativas que visarão a perspectiva da produção de conhecimento dentro do ambiente de trabalho, assim sendo as estratégias destas disciplinas proverão um aprendizado transdisciplinar destes conteúdos, não estando os mesmos confinados em disciplinas, com exceção de metodologia do trabalho científico e dimensões didáticas da EFESL.

Nesse sentido, as **práticas como componente curricular** tem um papel fundamental, pois, sua flexibilização desde o início do curso nos fundamentos e posteriormente na prática profissional, busca ambientar o futuro profissional em campos de atuação o que lhe permitirá uma melhor tomada de decisão e discernimento sobre os campos de estágio, e posterior exercício profissional (conforme detalhado no item 7.4.1 desde projeto).

Concomitante as práticas e estágios haverá, com um quantitativo mínimo de obrigadoriedades, as disciplinas denominadas de **optativas**, incluso nestas aquelas denominadas de **metodologia** que tem por objetivo propiciar uma melhor orientação e direcionamento sobre o campo de atuação na área de educação física, esporte, saúde e lazer, de interesse do acadêmico.

Na mesma perspectiva as disciplinas **eletivas**, também com um quantitativo mínimo de obrigatoriedade, levarão o acadêmico vivenciar e conviver em outras áreas afins, como Enfermagem, Medicina, Turismo, Administração, Filosofia entre outras, objetivando ampliar sua visão de universidade, a interrelação entre as áreas e profissões, além de possibilitar o surgimento de novas áreas e campos de atuação.

Conseqüentemente, nesta proposta, o ápice da pirâmide são os **estágios obrigatórios**. Nessa proposta os estágios devem propiciar um prévio exercício supervisionado da atividade profissional em campos de trabalho específicos em pelo menos três áreas distintas, em tempos e ambientes de livre escolha do acadêmico (conforme detalhado no item 7.4.2 deste projeto).

7.1 Formas de aproveitamento

O aproveitamento de estudos será realizado em conformidade com a Resolução nº 051/2007 e com a Resolução nº 025/2014, do Conselho Universitário - CONUNI. Entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de unidades curriculares e/ou competências no mesmo nível de ensino, ou superior. Poderá haver aproveitamento de conhecimentos adquiridos, para fins de prosseguimento de estudos nas seguintes situações:

- Disciplinas, unidades curriculares cursadas na UERR ou em outra Instituição de Ensino, em um máximo de 20% da Matriz Curricular;
- A carga horária e o conteúdo da disciplina deverão ter equivalência de no mínimo 75% com a unidade curricular a ser aproveitada;
- Disciplinas, unidades curriculares num prazo de até oito anos imediatamente antecedentes à solicitação do requerimento e, em áreas afins. Não será permitido o aproveitamento de unidades curriculares em que o estudante tenha sido reprovado. O aluno matriculado interessado em solicitar o aproveitamento de estudos, preencherá um formulário e adotará todas as providências administrativas, em conformidade com as Resoluções Conselho Universitário da UERR 051/07 e 025/14.

7.3 Integralização curricular

O Curso de Bacharelado em Educação Física da UERR terá integralização mínima em 08 (oito) semestres, totalizando 04 (quatro) anos de duração, podendo ser concluído pelo acadêmico em até 12 (doze) semestres, totalizando o prazo máximo de 06 (seis) anos para conclusão, conforme estabelece o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERR (PDI 2020-2022). Após esse período, deverá ser aplicada a legislação vigente de desligamento do acadêmico.

Para a integralização do Curso o aluno deverá cumprir uma carga horária obrigatória total de **3.230** (três mil, duzentos e trinta) horas, assim distribuídas:

- **2130** (duas mil, cento e trinta) horas de conteúdos curriculares;
- **420** (quatrocentos e vinte) horas de Prática como componente curricular, sendo:
 - 240 (duzentos e quarenta) horas de Prática Profissional;
 - 180 (cento e oitenta) horas de Prática como componente curricular;
- **480** (quatrocentos e oitenta) horas de Estágio Supervisionado;
- **200** (duzentas) horas de Atividades Complementares de Graduação.

7.4 Componentes Curriculares

7.4.1. Prática como Componente Curricular (Prática Profissional)

As atividades práticas como componente curricular devem ser planejadas, em conjunto, pelos docentes responsáveis pelo desenvolvimento das disciplinas do semestre letivo correspondente. Caracterizadas, de modo geral, como meio e suporte para o conjunto de competências e habilidades profissionais para atuação na área de educação física, são introduzidas no desenvolvimento das disciplinas ao longo do curso.

Cabe ressaltar que o cumprimento da carga horária de atividades práticas das disciplinas não pode ser cumprido em atividades desenvolvidas nos Projetos de Extensão da Universidade, estando o aluno vinculado ao referido projeto como monitor ou participante.

No quadro abaixo são elencados os componentes curriculares que terão contemplado práticas como componente curricular estabelecidas ao longo do Curso de Bacharelado em Educação Física.

Quadro 2 – Distribuição da Carga Horária da Prática como componente Curricular (CHPC) nas disciplinas em função da Carga Horária Total (CHTD) e período de oferta.

Período	Disciplina	CHPC	CHTD
1	Fundamentos de Lutas	15	60h
2	Fundamentos da Dança e Expressão	15	60h
3	Fundamentos da Atividade Física e Lazer	15	60h
4	Fundamentos da Educação Física Adaptada	15	60h
4	Fundamentos dos Esportes	15	60h
4	Medidas e Avaliação em EFESL	15	60h
4	Treinamento desportivo	15	60h
5	Fundamentos da Atividade Física e Saúde	15	60h
5	Fundamentos da Gestão e Empreendedorismo	15	60h
5	Fundamentos do Exercício e Condicionamento Físico	15	60h
5	Fundamentos da Ginástica	15	60h
7	Fundamentos dos Esportes Paralímpicos	15	60
Carga Horária Total		180	

Outro conjunto da Prática como componente Curricular será alocado nas disciplinas denominadas Prática Profissional que objetiva sistematizar a relação teoria-prática, contribuindo para o desenvolvimento dos estágios supervisionados e proporcionando um sentido unitário ao processo ensino-aprendizagem, essas atividades formativas práticas são desenvolvidas a partir do quarto período letivo do curso. O acadêmico deve obrigatoriamente realizar todas as Prática Profissional para integralização de sua matriz curricular.

Tabela 1- Distribuição da carga horária (CH) do componente Prática como componente Curricular nas disciplinas de Prática Profissional em função do período do curso.

Período	Componente Curricular	Carga horária
4º	Prática Profissional em <i>Fitness</i>	60
5º	Prática Profissional no Esporte	60
6º	Prática Profissional em Saúde	60
7º	Prática Profissional em Gestão e Lazer	60
Carga Horária Total		240 horas

As disciplinas com componente de práticas, do início ao fim do curso, assim como as disciplinas de **Prática Profissional em *Fitness***, **Prática Profissional no Esporte de Rendimento**, **Prática Profissional em Saúde** e **Prática Profissional em Gestão e Lazer** foram inseridas na matriz curricular em momentos estratégicos do currículo, de forma a retomar, aprofundar, integrar e mobilizar os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas. Somam ao total: 420 horas (180h Prática como componente curricular nos componentes curriculares e 240h Prática Profissional nas áreas de atuação específicas).

7.4.2 Estágios Supervisionados Obrigatórios

O Estágio Supervisionado Obrigatório constitui um processo de transição profissional, que procura ligar duas dimensões (educação e trabalho), proporcionando ao estudante a oportunidade de demonstrar conhecimentos e habilidades adquiridas e também desenvolver competências, sob a supervisão obrigatória de um profissional de Educação Física Registrado (Bacharel ou Licenciado).

Em casos excepcionais do Estágio Supervisionado Obrigatório ser realizado sob a supervisão de profissionais registrados de outras áreas (Medicina, Fisioterapia, Enfermagem, Administração, Turismo, Psicologia, Serviço Social, Pedagogia entre outras) serão analisados pelo NDE para verificar a viabilidade do Estágio.

O Estágio Supervisionado Obrigatório possui a premissa de oferecer flexibilidade aos acadêmicos que buscam realizar um período de mobilidade acadêmica em outra instituição nacional ou internacional. O acadêmico poderá cursar essa etapa em qualquer instituição de sua escolha, desde que apreciado anteriormente pelo NDE do Curso.

O Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Bacharelado em Educação Física é oferecido como atividade supervisionada por profissional no campo do estágio e orientada por docente do curso Educação Física da UERR responsável pela atividade de ensino. Integraliza carga horária obrigatória no currículo do curso.

São objetivos do estágio curricular obrigatório:

- Viabilizar o desenvolvimento de vivências em diferentes espaços de atuação do profissional em Educação Física;
- Desenvolver habilidades e atitudes necessárias à aquisição de competências profissionais para atuação nas áreas do *fitness*, esporte, da saúde, e ainda, gestão e lazer;
- Propiciar, através da diversificação dos espaços de atuação, a ampliação do universo científico e sociocultural do acadêmico;

- Consolidar a formação ética, política e humana, na busca de soluções inovadoras para sua prática profissional e cidadã;

Para que o estágio alcance suas finalidades, associando o processo educativo e aprendizagem, precisa ser planejado executado e avaliado conforme os pressupostos que norteiam o Projeto Pedagógico do Curso com todas as condições dispostas pela legislação sobre o assunto.

O Estágio Supervisionado Obrigatório do Bacharelado em Educação Física, é composto por quatro atividades de ensino que totalizam 480 horas, sendo 120 horas em cada etapa conforme descrito no quadro abaixo.

Quadro 5 – Distribuição da Carga horária do Estágio Supervisionado Obrigatório em função do período.

Período	Componente Curricular	Carga horária
5º	Estágio Supervisionado em <i>Fitness</i>	120
6º	Estágio Supervisionado no Esporte	120
7º	Estágio Supervisionado em Saúde	120
8º	Estágio Supervisionado em Gestão e Lazer	120
Carga Horária Total		480

7.4.3 Monitorias

A monitoria, diferentemente da iniciação científica, cria um vínculo com a educação superior e desenvolve no acadêmico a habilidade da docência. No âmbito de sua proposição está o incentivo a formação de novos quadros para a academia, além de ser um facilitador do processo de aprendizagem, tendo em vista a troca de experiência entre o docente e o discente monitor.

Para sua efetivação esta proposta acompanhará as diretrizes da UERR, através do Programa voluntário de monitoria disposto na Resolução nº 029/2006.

A carga horária decorrente da monitoria será computada para efeitos de horas complementares, conforme regulamento em resolução institucional específica.

7.4.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso (TCC) será uma elaboração monográfica individual, sob orientação acadêmica de um professor com qualificação mínima de especialização, que

deverá atender as normas estabelecidas pela UERR e corresponder às normas institucionais da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

A orientação do TCC será prioritariamente realizada por docente da UERR, nas linhas de pesquisa do curso, porém poderá ser realizada por docente de instituição conveniada, sem vínculo empregatício com a UERR, de acordo com resolução específica.

Caso o aluno tenha publicado, como primeiro autor, artigo científico em revista indexada com Qualis Capes mínimo de B5 do triênio vigente (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>), nacional ou estrangeira, fruto de trabalho desenvolvido durante o curso na área de Educação Física ou afins, o mesmo não passará por uma banca de defesa, terá como nota 100 pontos, e o orientador solicitará apenas a apresentação pública da produção científica.

Essa estratégia visa incentivar a produção acadêmica com envolvimento dos acadêmicos nos grupos de pesquisa, bem como criar uma forte relação do futuro profissional com a produção do conhecimento.

7.4.5 Atividades Complementares

As Atividades Complementares com carga horária mínima de 200 horas, correspondente à exigência mínima legal para efeito da integralização curricular do curso de Bacharelado em Educação Física

Constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, a articulação entre teoria e prática e a complementação, por parte do aluno dos saberes e habilidades necessárias à sua formação. Elas proporcionam ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu desenvolvimento profissional, buscando aproximá-lo da realidade do campo de atuação.

O cumprimento dessas 200 (duzentas) horas é obrigatório para o aluno do Curso de Bacharelado em Educação Física, que deverá assumir a responsabilidade pela formação extracurricular em atendimento e observância as competências e habilidades necessárias ao perfil profissional e perspectivas individuais de sua própria formação.

As Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas pelo acadêmico de forma independente, permitindo que o aluno construa uma trajetória própria na sua formação, de acordo com suas expectativas e interesses. E também de acordo com as exigências da sociedade e do mercado de trabalho, mas não somente subordinada a estes, desde que esteja

em conformidade com as disposições legais, atenda o âmbito da formação e os critérios estabelecidos pela Instituição.

Essas atividades são: participação em eventos de natureza científica, cursos e palestras, realização de pesquisa, exercício de monitoria e atividades correlatas, e serão desenvolvidas conforme regulamentação específica da Instituição.

7.5 Iniciação Científica

A Iniciação científica, entendida como uma oportunidade de aperfeiçoamento das habilidades de pesquisa e produção do conhecimento inseridas no processo de formação do acadêmico em Educação Física da UERR será incentivada entre os docentes e discentes visando o fortalecimento das linhas de pesquisa do curso.

Para sua efetivação esta proposta acompanhará as diretrizes da UERR, tanto através do Programa de Bolsa PIBIC (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica), quanto através da inserção voluntária do acadêmico em projetos de pesquisa sem vinculação com bolsa de acordo com a Resolução nº 061/2008.

Em ambos os casos a carga horária decorrente da iniciação científica, quanto sua produção será computada para efeito de horas complementares, conforme regulamento em resolução institucional específica.

Em caso de produção de artigo científico, fruto de iniciação científica, o aluno pode apresentá-la como seu TCC, desde que o aluno tenha seu nome como primeiro autor.

7.6 Atividades de Extensão

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Estas atividades são regidas pela Resolução CONUNI nº. 017, de 30 de maio de 2017, e desenvolvidas por meio de programas, projetos, cursos, eventos e ações complementares de extensão, visando à socialização do conhecimento acadêmico e a interação com a sociedade, por meio de diversas atividades de extensão.

As atividades de extensão universitária são incentivadas no currículo, principalmente vinculadas às atividades complementares relativos a todas as subáreas da Educação Física.

Cabe destacar: cursos, projetos e eventos ofertados em parcerias com outras Instituições de Ensino, Federações esportivas, Clubes, Entidades do sistema S (Sesc, Sesi e

Sest/Senat), Secretarias municipais e estaduais, Academia de Polícia Integrada, dentre outras instituições.

7.7 Nivelamento:

O programa de nivelamento da UERR é parte da política de atendimento aos discentes, em específico àqueles que demonstrem deficiências no conhecimento de conteúdos básicos necessários para o desenvolvimento de competências e habilidades do curso superior, visando estimular a permanência dos acadêmicos nos cursos de graduação, tendo em vista diminuir os índices de retenção e evasão, proporcionando o aumento na qualidade da formação profissional do egresso será incentivado no curso conforme estipulado na Resolução nº 08/2017.

7.8 Mobilidade Acadêmica

O Curso de Bacharelado em Educação Física da UERR terá o intuito de incentivar os acadêmicos a cursarem um período de estudos em outra instituição de Ensino, seja nacional ou Internacional.

A mobilidade acadêmica proporciona uma experiência singular ao aluno de graduação. O contato e a interação com uma cultura distinta, aliados à imersão em um ambiente acadêmico com métodos e sistemas diferentes dos utilizados na UERR, possibilita um crescimento pessoal único e modifica modos de pensar e agir de todo estudante, além de ampliar o leque de oportunidades tanto na vida acadêmica, quanto na carreira profissional.

7.9 Acessibilidade e Inclusão

A UERR tem a premissa de desenvolver e apoiar ações ao direito à graduação e a pós-graduação para as pessoas com deficiência, de acordo com as leis que determinam a acessibilidade no âmbito educacional.

A Constituição Federal de 1988 define, no art. 205, que a educação é um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Além disso, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), em seu artigo 37, define “[...] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus

interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames”. Já no artigo 58 e seguintes, ela diz que “[...] o atendimento educacional especializado será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular”. Esses dispositivos, portanto, fomentam a inclusão e a acessibilidade nas instituições de ensino regular, sejam elas do Ensino Básico ou Superior.

Desse modo, com base nesse pressuposto, a UERR desenvolve atividades que aprimoram a intencionalidade em ensino, em pesquisa e em extensão, o que implica no entendimento de que toda instituição educacional deve atender aos princípios constitucionais, não podendo excluir nenhuma pessoa em razão de origem, raça, sexo, cor, idade, religião, deficiência ou qualquer outro condicionante que a coloque em condições de vulnerabilidade social.

Desde 2005, a Universidade Estadual de Roraima, através do Ministério de Educação - MEC, reforça o cumprimento dos requisitos legais, consolidando a implantação de seu Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), com o intuito de promover ações que garantam o acesso pleno aos acadêmicos, bem como às pessoas com deficiência e sua participação no contexto educacional. Assim, tanto o NAI quanto o NAP são orientados pela seguinte legislação:

- a) Lei nº 7.853/1989, que dispõe sobre o apoio às pessoas com deficiência e sua integração social;
- b) Declaração Mundial de Educação para Todos/1990, documento internacional que influencia a formulação das políticas públicas da educação inclusiva;
- c) Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), que preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades;
- d) Decreto nº 3.298/1999, que regulamenta a Lei nº 7.853/89 e dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência;
- e) Resolução CNE/CEB nº 2/2001 (Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica), que determina que os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais;
- f) Lei nº 10.436/02, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão;

g) Portaria nº 2.678/02, que aprova a diretriz e as normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do Sistema Braille;

h) Cartilha – O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular/2004, que dissemina os conceitos e diretrizes mundiais para a inclusão;

i) Decreto nº 5.296/04, que regulamenta as leis nº 10.048/00 e nº 10.098/00, estabelecendo normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;

j) Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02, visando à inclusão dos alunos surdos;

k) Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008, que traz as diretrizes que fundamentam uma política pública voltada à inclusão escolar;

l) Decreto nº 6.949/2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo;

m) Plano Nacional de Educação (PNE)/2011, que busca universalizar o atendimento escolar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na rede regular de ensino.

n) Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Sendo assim, através dessa legislação, foi possível congregarmos no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão e no Núcleo de Apoio Psicopedagógico da UERR todos os programas de aperfeiçoamento ao atendimento acadêmico com deficiências de acordo com suas necessidades individuais, formação de professores, treinamento e projetos relacionados à educação assistiva e inclusiva.

Aos profissionais da UERR que atuam na área de educação em conjunto com o NAI e o NAP, a instituição viabiliza o aprimoramento dos conhecimentos e assegura a formação contínua de aperfeiçoamento no atendimento de acadêmicos. Em conformidade com a legislação vigente, o NAI e o NAP da UERR proporcionam a formação dos profissionais da área da Educação, bem como na Educação numa perspectiva Inclusiva, com foco na aprendizagem e na criação de vínculos interpessoais.

8 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

8.1 Avaliação e Aproveitamento acadêmico

O sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem do curso de Bacharelado em Educação Física da UERR tem como pressuposto o conceito de avaliação processual e formativa. A aprovação está vinculada ao desempenho satisfatório em todas as atividades curriculares e ao cumprimento de 75% de presença em cada atividade curricular por (conforme o Regimento da Universidade e Resolução nº11 de 21 de outubro de 2013).

A avaliação deverá ser realizada no decorrer de cada uma das atividades propostas nas diversas atividades de ensino. Sendo enfatizada a aquisição de competências e habilidades previstas para a atividade em consonância com as habilidades e competências previstas para o egresso deste curso. O conceito final a ser atribuído ao aluno em cada uma das disciplinas e estágios levará como referência as habilidades, competências e conteúdos desenvolvidos. A aprovação no curso dar-se-á por aprovação em todas as atividades obrigatórias e eletivas, bem como a integralização da carga horária de atividades complementares.

A aprovação nas atividades de ensino dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo de seu período de realização, na forma prevista no Plano de Ensino, sendo o resultado global expresso em nota final, conforme estabelecido pelo Regimento Geral da Universidade.

Dada a diversidade de disciplinas de cunho teórico e prático, os procedimentos de avaliação são diversos. De um modo geral, os docentes adotam variados instrumentos avaliativos tais como provas sobre o conteúdo aplicado, apresentação de trabalhos de conclusão de disciplina, trabalhos escritos em grupo e individualmente, apresentação de seminários, relatórios de observação da prática, fichas de leitura.

A avaliação processual, realizada com diversos instrumentos, possibilita um acompanhamento mais qualificado do processo de aprendizagem e possibilita a realização da intervenção pedagógica direcionada à superação das dificuldades percebidas. A participação em aula, assiduidade, frequência dos estudantes também são considerados, por alguns docentes, fatores intervenientes no processo avaliativo.

8.2 Avaliação do Curso

A avaliação qualitativa do Projeto Pedagógico do Curso será realizado com base nas dimensões e categorias de análise exigidas pela Resolução nº07/2006 do Conselho Estadual de Educação e indicadores constantes no Sistema de Avaliação da Educação Superior/INEP, acompanhado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UERR.

O curso será avaliado através do acompanhamento do desempenho do corpo docente, verificando seu Plano de Curso, as Estratégias de Ensino adotadas e sua Prática docente. Ainda serão avaliados os seguintes itens:

- Atualização de acordo com os pressupostos legais e com a realidade socioeconômica do estado;
- Garantia de contextualização e integração das unidades curriculares no desenvolvimento das atividades relativas ao processo ensino-aprendizagem;
- Capacidade de operacionalização do projeto, observando a flexibilidade no desenvolvimento das atividades do curso.

8.3 ENADE

Conforme a Lei Federal n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

O exame será aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso. A periodicidade máxima de aplicação do ENADE aos estudantes de cada curso de graduação será trienal.

O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no Histórico Escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento. O não-comparecimento à prova gera pendência junto ao INEP, impedindo o aluno de receber seu diploma.

Os Professores do Curso deverão planejar e lecionar suas disciplinas de forma que possam promover o desenvolvimento nos alunos das características gerais e específicas, assim

como nas competências e habilidades exigidas no ENADE. Assim, nas atividades avaliativas de cada disciplina deverá ser adotado pelo respectivo professor o modelo de avaliação do ENADE.

9 INFRAESTRUTURA

Atualmente a UERR, dispõem de um laboratório de Técnicas de Enfermagem que é utilizado para aulas de anatomia e a Multiteca. Laboratório de química utilizado nas disciplinas de Bioquímica para saúde e Fisiologia Humana. Laboratório de Biologia utilizado na disciplina de Citologia e Histologia em Educação Física.

A infraestrutura para práticas pedagógicas é utilizada de instituições conveniadas: campo de futebol, piscina, sala de lutas e sala de musculação da Academia Integrada de Polícia (convênio 03/2015), Ginásio Hélio Campos e quadra da Escola Estadual Gonçalves Dias da Secretaria Estadual de Educação (convênio 22/2014), Pista de atletismo da Vila Olímpica Roberto Marinho da Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura da Prefeitura Municipal de Boa Vista (Convênio 016/2014).

9.1 Laboratórios e Equipamentos

Em anexo.

9.2 Acervo Bibliográfico

Em anexo.

10 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

Período	Disciplina	Créditos	Carga Horária prática	Horas
1º	Dimensões Filosóficas e Antropológicas da EFESL	4		60
	Dimensões Históricas da EFESL	4		60
	Bases Morfológicas	4		60
	Bases Bioquímicas	4		60
	Fundamentos de lutas	4	15	60
2º	Dimensões Sociológicas da EFESL	4		60
	Dimensões Psicológicas da EFESL	4		60
	Bases Fisiológicas	4		60
	Bases Anatômicas	4		60
	Fundamentos da Dança e Expressão	4	15	60
3º	Dimensões Didáticas da EFESL	4		60
	Fundamentos da Atividade Física e Lazer	4	15	60
	Fisiologia do Exercício e da Nutrição	4		60
	Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	4		60
	Cinesiologia	4		60
	Metodologia do Trabalho Científico	4		60
4º	Fundamentos da Educação Física Adaptada	4	15	60
	Fundamentos dos Esportes	4	15	60
	Biomecânica	4		60
	Medidas e Avaliação em EFESL	4	15	60
	Treinamento desportivo	4	15	60
	Prática Profissional em Fitness	4	60	60
5º	Bioestatística	4		60
	Fundamentos da Atividade Física e Saúde	4	15	60
	Fundamentos de Gestão e Empreendedorismo	4	15	60
	Fundamentos do Exercício e	4	15	60

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

	Condicionamento Físico			
	Fundamentos da Ginástica	4	15	60
	Prática Profissional no Esporte de Rendimento	4	60	60
	Estágio supervisionado em Fitness	8		120
6º	Optativa 1	4		60
	Optativa 2	4		60
	Optativa 3	4		60
	Eletiva 1	4		60
	Eletiva 2	4		60
	Legislação e políticas em EFESL	4		60
	Prática Profissional em Saúde	4	60	60
	Estágio supervisionado no Esporte de Rendimento	8		120
7º	Optativa 4	4		60
	Eletiva 3	4		60
	Eletiva 4	4		60
	Fundamentos dos Esportes Paralímpicos	4	15	60
	Prática Profissional em gestão e lazer	4	60	60
	Estágio supervisionado em Saúde	8		120
8º	Ergonomia e prevenção de acidentes	2		30
	Socorros e urgências aplicadas	2		30
	Ética Sociedade e Ambiente	4		60
	Administração e organização de eventos esportivos	2		30
	Estágio supervisionado em gestão e lazer	8		120
	Trabalho de Conclusão de Curso	4		60
Componentes Curriculares		206		2130
Atividades Complementares				200
Prática como Componente Curricular				420
Estágio Profissional Curricular Supervisionado				480
Carga horária Total do curso				3230h

EFESL = Educação Física, Esporte, Saúde e Lazer

10.1 Elenco de disciplinas optativas

As disciplinas optativas serão ofertadas em função de consulta prévia aos acadêmicos, no semestre anterior ao período de sua vigência levando em conta a disponibilidade de docente e a procura de no mínimo 5 (cinco) acadêmicos interessados em cursá-la.

Durante o curso o acadêmico deverá cursar no mínimo 4 (quatro) optativas, podendo exceder em quantas tiver interesse e disponibilidade de tempo.

Período	Disciplina	Créditos	Horas
Livre	Aprofundamento em Ginástica Rítmica	4	60
	Metodologia da Natação	4	60
	Metodologia do Atletismo	4	60
	Metodologia do Basquetebol	4	60
	Metodologia do Futebol	4	60
	Metodologia do Futsal	4	60
	Metodologia do Handebol	4	60
	Metodologia do Voleibol	4	60
	Ritmo, Expressão e Movimento	4	60

11 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

1º PERÍODO

DIMENSÕES FILOSÓFICAS E ANTROPOLÓGICAS DA EFESL

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Introdução ao estudo dos aspectos filosófico-educacional e antropológico da Educação Física. Principais doutrinas filosóficas e sua relação com a Ciência e produção de conhecimento. Introdução ao pensamento antropológico e suas principais correntes teóricas.

Análise da cultura como geradora de percepções e concepções de corpo e práticas corporais. A corporeidade, as visões de mundo e o contexto da Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAOLIO, Jocimar. **Da Cultura do Corpo**. 10 ed. Campinas: Papirus, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

MELLO, L.G. **Antropologia**: iniciação, teorias e temas. Petrópolis: Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: uma Introdução ao Jogo e suas Regras. 18 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14 ed. São Paulo: Ática, 2011.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. 4ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2000

PARISOLI, M.M.M., **Pensar o Corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

DIMENSÕES HISTÓRICAS DA EFESL

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: O que é Educação Física. As transformações de Educação do corpo à Educação Física na história das civilizações ocidentais. Ginástica, militarismo, higienismo, eugenismo e esportivização na história da Educação Física brasileira. A crise da Educação Física no final do século XX. Regulamentação da Profissão e Sistema CONFEF/CREFs.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLANI Filho L. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. 15 ed. Campinas: Papirus, 2008.

HEROLD JUNIOR, Carlos. **A educação física na história do pensamento educacional**: apontamentos. Guarapuava: UNICENTRO, 2008.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. 11ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Orlando. **História dos Esportes**. São Paulo: Senac, 2004.

MELO, Victor Andrade. **Historia da Educação Física e do Esporte do Brasil**. São Paulo: Ibrasa, 2005.

SOARES L. C. **Educação Física** – Raízes Europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 2004.

BASES MORFOLÓGICAS

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Estudo da célula e suas especializações, membrana plasmática, citoplasmáticos e núcleo. Metabolismo celular e produção de energia. Tipos de tecidos: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE ROBERTIS, E. D. P.; ANDRADE, Célia Guadalupe T. de Jesus. **Bases da biologia celular e molecular**. 4ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JUNQUEIRA, Luis Carlos Uchoa; CARNEIRO, José . **Biologia celular e molecular**. 9ª. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

MORISCOT, A. S. **Histologia para fisioterapia e outras áreas da reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARTNER, Leslie P. HIATT, James L. **Atlas colorido de Histologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GLEREAN, Alvaro. **Manual de Histologia**. Texto e Atlas para os Estudantes da área da Saúde. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

BASES BIOQUÍMICAS

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Organização e o metabolismo dos componentes químicos das células. Estrutura e importância biológica de aminoácidos, proteínas, carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos. Enzimas: mecanismos, cinética, inibição e regulação. Vitaminas e coenzimas. Bioenergética e

visão geral do metabolismo. Metabolismo de carboidratos, lipídeos, aminoácidos, bases nitrogenadas e proteínas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

LENNIGHER, A. **Bioquímica**. São Paulo: Edgard Blucher, 1976.

MARZZOCO, A. & TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STRYER, L. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

VOET, D.; VOET, J. G. & PRATT, C. W. **Fundamentos de Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FUNDAMENTOS DE LUTAS

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: A luta enquanto manifestação da cultura corporal e o desenvolvimento humano. A prática da luta e os aspectos sócio-históricos, filosóficos, pedagógicos e técnicos em diferentes contextos. A luta como jogo e esporte e suas implicações no contexto educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, K. F. **Capoeira na educação infantil**: Teoria de ensino e atividades práticas. São Paulo: PHORTE, 2012.

ROZA, F. **Judô Infantil**: uma brincadeira séria. São Paulo: PHORTE, 2010.

NEGRÃO, C. **Taekwondo fundamental**. São Paulo: PRATA, 2012

SANTOS, S. L. C. **Jogos de Oposição** - Ensino das Lutas na Escola. São Paulo: Phorte, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VECCHIO, F.; FRANCHINI, E. **Preparação física para atletas de judô**. São Paulo: Phorte, 2007.

SILVA, G. O.; HEINE, V. **Capoeira**: Um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008.

Confederação Brasileira de boxe. **Boxe**: regras oficiais. São Paulo: Phorte, 2006.

2º PERÍODO

DIMENSÕES SOCIOLOGICAS DA EFESL

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Sociedade, educação e cultura. O fenômeno educacional. Concepções sociológicas das práticas corporais. Análise da sociedade como geradora de percepções e concepções de corpo. Aprendizagem social na Educação Física e Esportes: papéis sociais, representações, atitudes e interesses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUARESCHI, P. A. **Sociologia da prática social**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, Mauro. **A janela de vidro**: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papirus, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte**: uma introdução. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

DEMO, Pedro. **Introdução a sociologia**: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002.

DIMENSÕES PSICOLÓGICAS DA EFESL

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Análise do desenvolvimento humano, na inter-relação das suas dimensões biológica, psicossocial, psicossocial, sociocultural, moral, emocional, afetiva e cognitiva. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento. Hereditariedade x ambiente. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância,

adolescência e vida adulta. Compreensão da relação entre desenvolvimento humano e processo educativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIAGGIO, A. M. B.. **Psicologia do desenvolvimento**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RAPPAPORT, C. R. et al. **Psicologia do desenvolvimento: conceitos fundamentais**. São Paulo: EPU, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, C. S. G. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIGOTSKI, L.S. **O desenvolvimento psicológico da infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BASES FISIOLÓGICAS

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Introdução à fisiologia do corpo humano. Considerações dos conceitos do ensino da membrana celular (meio interno, transporte de membrana, potencial de ação e de repouso). Sistema nervoso somático, simpático e parassimpático. Sistema muscular, aspectos funcionais do movimento. Sistema Cardiovascular e os aspectos funcionais do coração. Características Fisiológicas do Sistema respiratório. Princípios Básicos da Fisiologia Renal e Aspectos Fisiológicos do Sistema Endócrino e Digestório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, John E.; GUYTON, Artur C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12 ed. Elsevier, 2011.

WIDMAIER, Eric P; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. **Fisiologia Humana: Os Mecanismos das Funções Corporais**. 9 ed. Guanabara Koogan, 2006.

CIGOLANI, Horácio E., HOUSSAY Alberto B. **Fisiologia Humana Houssay**. 7 ed. São Paulo: Artmed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. **Atlas de Fisiologia Humana de Netter**. São Paulo: Artmed, 2003.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana** – uma abordagem integrada. 5 ed. São Paulo: Artmed, 2010.

BASES ANATÔMICAS

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Conceito de anatomia. Nomenclatura anatômica. Fatores de Variação. Corpo Humano em Geral. Planos Gerais de Construção e de orientação em Anatomia. Metameria, Antimeria, Paquimeria. Noções de Biotipologia. Generalidades sobre sistema esquelético. Generalidades sobre sistema muscular. Generalidades sobre sistema respiratório. Generalidades sobre sistema digestivo. Generalidades sobre sistema genito-urinário. Angiologia, Neurologia, Antropometria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARDNER, E.; GRAY, D.J.; O'RAHILLY, R. **Anatomia**. Estudo Regional do Corpo Humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

GRAY, F.R. S; GOSS, B.C.M. **Anatomia**. 29ed, Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1997.

SOBOTA, J; BECHER, H. **Atlas de anatomia humana.**, 20 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. v 1 e 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GILROY, Anne M.; MACPHERSON, Brian R.; ROSS, Lawrence M. **Atlas de Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KAWAMOTO, E.E. **Anatomia e fisiologia humana**. 2 ed. São Paulo: EPU, 2003.

WEBER, Edward C. et all. **Netter Anatomia em Imagens Essencial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FUNDAMENTOS DA DANÇA E EXPRESSÃO

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Aspectos socioculturais do desenvolvimento histórico da dança. Concepções teórico-metodológicas para o ensino da dança. Estilos de dança e sua aplicabilidade em diferentes contextos. Fundamentos, técnicas específicas, improvisação e composição coreográfica. Relações entre ritmo, movimento e métodos de expressão corporal na Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOUCIER, P. História da dança no Ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MARQUES, I. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.
- MARQUES, I. O ensino de dança hoje: textos e contextos. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MILLER, J. Qual é o corpo que dança? São Paulo: Summus, 2012.
- VARGAS, L. A. M. Escola em dança movimento expressão e arte. Mediação, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SIQUEIRA, D. C. O. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006.
- TADRA, D. S. A. et al. Linguagem da Dança. Editora IBPEX, 2009.

3º PERÍODO

DIMENSÕES DIDÁTICAS DA EFESL

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: A práxis pedagogia/educação. Elementos didáticos, procedimentos e estilos de ensino. Correntes e tendências da prática pedagógica. Avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DARIDO, Suraya; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- SCARPATO, Marta. (Org.) **Educação Física, Didática e Prática, como planejar as aulas na Educação Física.** São Paulo: Evercamp, 2007.

KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da Educação Física**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. Vol. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da Educação Física**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001. Vol. 3.

NEIRA, M. G. **Ensino de Educação Física**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1996.

FUNDAMENTOS DA ATIVIDADE FÍSICA E LAZER

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Análise das dimensões do lazer e da recreação na sociedade contemporânea; o estudo do lúdico e sua relação com o desenvolvimento integral do ser humano e as diferentes formas de aplicação das atividades de lazer e recreação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Esporte**. Campinas: Autores Associados. 2001.

SANTOS, S. M. P. dos. **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 2011.

KISHIMOTO, T. M. (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, M. **Atirei o pau no gato: A pré-escola em serviço**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BARROS, J. M. G. **O jogo infantil e hiperatividade**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2002.

CIVIATI, H. **505 jogos cooperativos e competitivos**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003.

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental: manual do professor**. São Paulo: Global, 1994.

KAMII, C. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO E DA NUTRIÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Introdução à Fisiologia do Exercício, Bioenergética, Potenciais Bioenergéticos, Limiar metabólico e testes de potência aeróbia. Consumo máximo de oxigênio e limiar anaeróbio; princípios e metodologias dos testes ergométricos; adaptações fisiológicas ao exercício e ao treinamento; termorregulação e exercício, influência do exercício e atividades físicas afins sobre os fatores de risco de doenças crônicas degenerativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOX & MATHEUS – **Bases fisiológicas da Educação Física e dos Desportos**. Ed. Guanabara Koogan, 4ª edição Rio de Janeiro – 1991.

WEINECK, J. **Fundamentos Gerais da Biologia do Esporte para Infância e Adolescência**. Biologia do Esporte. São Paulo: Manole, 2002.

MAUGHAN, Ron, GLEESON, Michael, GREENHAFF, Paul L. **Bioquímica do Exercício e Treinamento**. São Paulo: Ed. Manole. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POLLOCK, M., WILMORE, J. **Exercícios na Saúde e na Doença. Avaliação e Prescrição para Prevenção e Reabilitação**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Medis. 1993.

NADEAU, M; PÉRONNET, F. - **Fisiologia aplicada na atividade física**. São Paulo: Manole. 1985.

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO MOTOR

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Estudo das características, princípios e mudanças que norteiam a aquisição de habilidades motoras ao longo da vida: Definições; Teorias do Desenvolvimento Motor; Modelos de Desenvolvimento Motor; Classificação das Habilidades; Desempenho Motor em Adultos; Desempenho Motor em Idosos; Modelos de Aprendizagem Motora; Classificação das Habilidades; Fases da Aprendizagem Motora; Planejamento da Prática; *Feedback* e Modelos para Aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

HAYWOOD, K.M. **Desenvolvimento Motor ao longo da vida**. 5 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

SCHMIDT, D A.; WRISBERG, CRAIG A. **Aprendizagem e Performance Motora - Uma Aprendizagem Baseada na Situação**. 4 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. **Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

TANI, G. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CINESIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Conceito de anatomia. Nomenclatura Cinesiológica. Anatomia Musculoesquelética voltado ao movimento humano. Complexos articulares de membros superiores, membros inferiores, tronco e cabeça, com suas características osteomioarticulares voltado a cinesia do corpo humano e a prática do desenvolvimento motor e ao desporto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, C.R.F, TANAKA, C. **Cinesiologia e Biomecanica dos Complexos Articulares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LEHMKUHL, L.D.; SMITH, L.K. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 4^a ed. São Paulo: Editora Manole, 1989.

KENDALL, F.P.; McCREARY, E.K.; PROVANCE, P.G. **Músculos - provas e funções**. 4^a ed. São Paulo: Editora Manole, 1995, 453p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, D. RUSSO, F.A. **Cinesiologia Clínica e Funcional**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

CALAIS, Germain. **Anatomia para o Movimento**. Barueri: Manole, 2002.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**CARGA HORÁRIA:** 60**CRÉDITOS:** 4

EMENTA: Conceitos de ciência, seus métodos e sua filosofia aplicados à investigação científica. Abordagem sobre o papel da Universidade e a importância da produção científica no ensino superior. A leitura, análise e interpretação de textos na vida acadêmica. Ética na pesquisa: plágio e fraude. Técnicas de leitura: análise textual, temática, interpretativa e problematização. Métodos de estudo: fichamento, resenhas e mapa conceitual. As normas da ABNT e sua aplicação na organização do trabalho científico. Etapas do projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E. D. A. Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração: Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 14724: Trabalhos acadêmicos – apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

_____. NBR 15287: Informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BARBIER, R. A pesquisa-ação. Brasília: Editora Plano, 2002.

COSTA, S. F. Método científico: Os caminhos da investigação. São Paulo: Harbra, 2001.

DEMO, Pedro. Pesquisa: Princípio científico e educativo. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FAZENDA, I. (org). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1994.

MEDEIROS, J.B. Redação científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

4º PERÍODO

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Fundamentação histórica, sociológica e filosófica dos processos que envolvem a Educação Física Adaptada e a pessoa com deficiência. Diretrizes educacionais, segregação, integração e Inclusão de pessoas com deficiência. Características e classificações dos tipos de deficiência e estudos dos aspectos da Educação Inclusiva na Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIDADE, R.E.A, FREITAS, O.S Introdução à Educação Física e ao Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência. Curitiba: Ed. UFPR: Paraná, 2002.

GORGATTI, M. G. (org.), DA COSTA, R; F. Atividade Física Adaptada: Qualidade de Vida para Pessoas com Necessidades Especiais. Barueri: Manole, 2005.

MAUERBERG-DECASTRO, E. Atividade Física Adaptada. Ribeirão Preto: Tecmed, 2005.

SASSAKI, R. K. Inclusão. Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro, Ed. WVA 1997.

WINNICK, J.P., Educação Física e Esportes Adaptados. 3 ed. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, A. M.; SOUSA, S. B. Educação física e esporte adaptado: história avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27- 42, maio 2004.

FUNDAMENTOS DOS ESPORTES

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: O Esporte enquanto manifestação da cultura corporal e o desenvolvimento humano. Aspectos sócio-históricos, filosóficos, pedagógicos e técnicos em diferentes esportes. O esporte e suas implicações no contexto educacional.

CARGA HORÁRIA: 60

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APOLO, Alexandre. **Futsal** - Metodologia e Didática da Aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2004.

MATTHIESSEN, S. Q. **Atletismo teoria e prática**. 1.ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2007.

GRECO, Pablo Juan; ROMERO Juan J Fernandez. **Manual de handebol** - da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012.

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando Basquetebol para jovens**. Barueri: 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, D. C. Natação: Teoria e prática. Rio de Janeiro. Sprint, 1995.

MANTOVANI, Marcelo; FRISSELI, Ariobaldo. **Futebol** - Teoria e Prática. São Paulo: Manole, 1999.

BIOMECÂNICA

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Estudar os fatores fundamentais e determinantes para a interpretação da mecânica do movimento humano; entender os métodos de medição e suas dependências práticas e teóricas para análise biomecânica do movimento humano; entender e oferecer condições para o aluno prosseguir no estudo e desenvolvimento da investigação e análise do movimento em tarefas aplicadas. Análise biomecânica de movimentos desportivos. Métodos e técnicas de avaliação biomecânica no esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, Susan. **Biomecânica Básica**. 4 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

RASCH, Philp. J. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

GERMAIN, Blandine Calais **Anatomia para o Movimento**. Barueri: Manole, 2002. Vol. 2

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WEINECK, J. **Anatomia Aplicada ao Esporte**. Barueri: Manole, 1990.

CARNAVAL, Paulo Eduardo. **Cinesiologia Aplicada aos Esportes**. 5 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.

MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Teste, medida e avaliação. Características psicométricas dos testes. Planejamento e avaliação. Testes motores, físicos, sociais, psicológicos, de habilidades esportivas e da composição corporal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARINS, J.C.B., GIANNICHI, R.S. **Avaliação e Prescrição de Atividade Física – Guia Prático**. 2 ed. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

TRITSCHLER, Kathleen. **Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow & McGee**. 5 ed. São Paulo: Manole, 2003.

TURRA, C.M.G.; ENRICONE, D.; SANT'ANNA, F.M. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11 Ed. Porto Alegre: Sagra, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

AMERICAN COLLEGE OF SPORT MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para testes de esforço e sua prescrição**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TREINAMENTO DESPORTIVO

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Evolução histórica do treinamento desportivo. Princípios científicos do treinamento desportivo. Capacidades físicas. Treinamento desportivo com crianças e jovens. Regras e princípios fundamentais da preparação desportiva. Periodização do treinamento. Prescrição, controle e avaliação de programas de treinamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBANTI, Valdir. **Treinamento físico:** Bases científicas. São Paulo: Baleiero, 1996.
- BOMPA, T. O. **Treinando atletas de esporte coletivo.** São Paulo: Phorte, 2005.
- DANTAS, Estélio. H. M. **A prática da preparação física.** 4 ed. Rio de Janeiro: Shape, 1995.
- GOMES, A. C. **Treinamento desportivo:** estruturação e periodização. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- WEINECK, Jurgem. **Manual do treinamento desportivo.** São Paulo: Manole, 1986.
- MATVEEV, L. P. **Treino Desportivo:** metodologia e planejamento. Guarulhos: Phorte, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- WILMORE, J. H; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício.** São Paulo: Manole, 2001.
- ZAKHAV, A. **Ciência do treinamento desportivo:** adaptação técnica. Trad. GOMES, Antonio Carlos. [s. l] Grupo Palestra Sport, 1992.

PRÁTICA PROFISSIONAL EM FITNESS

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Estuda e analisa a prática do profissional de Educação Física no mercado do Fitness em ambientes diferenciados (clínicas, academias de ginástica, programas públicos, empresas, condomínios) busca a relação teoria-prática, sua construção histórica, fundamentos, concepções e abordagens, diante da importância do movimento no desenvolvimento integral do indivíduo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- QUEVEDO, Atana Torres **Fitness:** Guia passo a passo totalmente ilustrado. Editora: MARCO ZERO 2007.

ARANDA, Jeroni Saura e CASES Rosa Solé - 1088 Exercícios em Circuito Ed. 1º Editora SPRINT 2001.

MATOS, Oslei de – Atividades Físicas em Academia Ed.1º Editora: SPRINT 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NOVAES, Jefferson – Estética: O corpo na Academia Ed. 1º Editora; Shape 2001.

VOIGT, Lú - Ginástica localizada: Métodos e Sistemas Ed. 1º Editora: SPRINT 1997.

5º PERÍODO

BIOESTATÍSTICA

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Conceitos básicos em amostragem: população e amostras. Amostra aleatória simples. Tabelas de números aleatórios. Variáveis discretas e contínuas. Distribuições de frequências. Representação gráfica e tabular. Medidas de tendência central e de dispersão. Curva de distribuição normal. Noções de probabilidade. Testes de significância para médias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

THOMAS,J.R.; NELSON,J.K. SILVERMAN,S. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 6ª Ed. Porto Alegre: ARTMED. 2007.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística:** princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.

RIUS DÍAZ, Francisca; BARON LÓPES, Francisco Javier. **Bioestatística.** São Paulo: Thomson, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Luis Felipe Dias. Apostila estatística. Santa Maria: DE/UFSM, 2003.

PIANA, Clause Fátima de Brum; MACHADO, Amauri de Almeida; SELAU, Lisiane Priscila Roudão. **Bioestatística.** Pelotas: DME/UFPel, 2011.

FUNDAMENTOS DA ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE**CARGA HORÁRIA:** 60**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 4

EMENTA: Educação Física no campo da Saúde; Conceitos de saúde, qualidade de vida, estilo de vida, atividade física e exercício físico; Aptidão física relacionada a saúde; Esporte: conceitos e classificações; Atividade física por meio de experiências; Estudo acadêmico na área de Educação Física e Saúde; Atuação profissional em Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOFFMAN SJ, HARRIS JC. Cinesiologia: o estudo da atividade física. Porto Alegre. Ed. Artmed. 2002

NAHAS MV. ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA. Londrina. Ed. Midiograf. 2001.

BARBANTI VJ, AMADIO AC, BENTO JO, MARQUES AT. Esporte e atividade física: Interação entre rendimento e saúde. Barueri. Ed. Manole. 2001.

ALMEIDA FILHO, N; ROUQUARYOL, M.Z. Epidemiologia e Saúde. 5ª ed., Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, A. Conhecendo e discutindo saúde coletiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MINAYO, M.C.S (org.) Tratado de saúde coletiva. Hucitec, 2006.

PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e prática. Guanabara Koogan, 1995.

ROSEN, G. Uma história da saúde pública. São Paulo: UNESP, 1994.

FUNDAMENTOS DE GESTÃO E EMPREENDEDORISMO**CARGA HORÁRIA:** 60**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 4

EMENTA: O empreendedorismo como resposta ao novo conceito de empregabilidade. Desenvolvimento de atitudes, capacidades e habilidades empreendedoras. A importância da inovação tecnológica como diferencial competitivo para as organizações. Abertura e gerenciamento de novos negócios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, José Carlos. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

KIM, W. Chan; MAUBORGNE, Renée. A Estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Trad. SERRA, Afonso Celso da Cunha. 19ª. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2005.

HISRICH, Robert; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. São Paulo: Bookman, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. São Paulo: Bookman, 2009

BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

FUNDAMENTOS DO EXERCÍCIO E CONDICIONAMENTO FÍSICO

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Introdução ao estudo dos benefícios e riscos associados à atividade física. Recomendações e diretrizes para programas de exercício físico. Prescrição e monitoramento de programas de exercícios físicos. Estratégias de adesão e aderência à prática de exercícios físicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBANTI, Valdir J. Treinamento físico. CLR. Ed. LTDA, 1986, São Paulo, SP.

JURGEN, Weineck. Treinamento total. 9 Ed. Livraria Manole. São Paulo, SP, 2003.

MAIKA, Arno Roeder. Atividade física saúde mental e qualidade de vida. Ed. Afiliada 1 Ed. Rio de Janeiro, 2005.

NAHAS, Markus Vinícius. Atividade física saúde e qualidade de vida. 4ª Ed, Revisão Atual. Londrina, Midiograf. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAVLOVIC. B. Ginástica aeróbica. Editora Sprint. Rio de Janeiro, RJ. 1987.

ROBERT. A ROBERGS. Phd. SCOTT. O ROBERT TJ. Phd. Princípios fundamentais Fisiologia do exercício para aptidão desempenho e saúde. Phorte Editora Ltda, 1 Ed. 2002, São Paulo, SP.

FUNDAMENTOS DA GINÁSTICA

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Histórico e evolução da ginástica. Estudo das principais escolas ou métodos de ginástica e suas influências na atualidade. Fundamentos das Ginásticas. Aspectos metodológicos, dimensões técnicas e estéticas de ginásticas com e sem aparelhos oficiais. Relações entre diferentes tipos de ginástica, Educação Física e atuação profissional. As práticas gímnicas em diferentes ambientes socioculturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, C. Manual de Ajudas em Ginástica. 2. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2012.

NUNOMURA, M. (Org.). Fundamentos das Ginásticas. 2. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.

VIDAL, A.; CALVI, A. C.; KERBEJ, M. H. A. Ginástica de academia: aprendendo a ensinar. São Paulo: Phorte, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGOSTINI, B. R.; NOVIKOVA, L. A. Ginástica Rítmica: do contexto educacional à iniciação ao alto rendimento. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2015.

MIRANDA, R. C. F.; EHRENBURG, M. C.; BRATIFISCHE, S. A. (Org.). Temas emergentes de pesquisa em ginástica para todos. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2016.

PRÁTICA PROFISSIONAL NO ESPORTE

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Estuda e analisa a prática do profissional de Educação Física no mercado do Esporte em ambientes diferenciados (clubes, agremiações, associações, federações) busca a

relação teoria-prática, sua construção histórica, fundamentos, concepções e abordagens, diante da importância do movimento no desenvolvimento integral do indivíduo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLO JUNIOR, NICOLINO. A ciência do esporte aplicada ao futsal. Rio de Janeiro: Sprint, 1988.

BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando Voleibol. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003

DAILTO, M. Basquetebol: Metodologia do Ensino.

FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. Rio de Janeiro: Ney Pereira, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINI, K. O handebol: técnica, tática e metodologia. Publicações Europa América.

FERNANDES, J. L. Atlestismo: corridas. São Paulo: EPU, 2001.

BRUTCHER, A. Judô. Rio de Janeiro: sprint, 2003

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FITNESS

CARGA HORÁRIA: 120

NÚMERO DE CRÉDITOS: 8

EMENTA: A *praxis* pedagógica da Educação Física no mercado do Fitness (clínicas, academias de ginástica, programas públicos, empresas, condomínios) tendo em conta: correntes filosóficas, sociológicas e pedagógicas; análise e elaboração dos conteúdos e correspondentes estratégias e técnicas de ensino, materiais auxiliares, bem como a avaliação do processo ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia utilizada durante o curso.

6º PERÍODO

LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS EM EFESL

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Estrutura e organização política da educação física esporte e lazer no Brasil. Atividade física e sua relação com os domínios da qualidade de vida. Competências do profissional de educação física no esporte, lazer e promoção da saúde. Gestão de programas de atividades físicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGRICHEVSKY, M. et al. A saúde em debate na educação física – Volumes 1 e 2. Blumenau/SC: Ed. Nova Letra, 2004 e 2006.

EDITORIA JURÍDICA. Leis Do Esporte E Estatuto Do Torcedor Anotados. São Paulo: Manole, 2003

GONCALVES, A. Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCELLINO, N.C. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas/SP: Papyrus, 2003.

REZENDE, J. R. Organização e administração no esporte. Rio de Janeiro: Sprint, 2000

PRÁTICA PROFISSIONAL EM SAÚDE

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Estuda e analisa a prática do profissional de Educação Física no mercado da saúde em ambientes diferenciados (hospitais, clínicas, Unidades Básicas de saúde, academias da saúde, ESF) busca a relação teoria-prática, sua construção histórica, fundamentos, concepções e abordagens, diante da importância do movimento no desenvolvimento integral do indivíduo.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ESPORTE

CARGA HORÁRIA: 120

NÚMERO DE CRÉDITOS: 8

EMENTA: A *praxis* pedagógica da Educação Física no mercado do no mercado do Esporte em ambientes diferenciados (clubes, agremiações, associações, federações) tendo em conta: correntes filosóficas, sociológicas e pedagógicas; análise e elaboração dos conteúdos e

correspondentes estratégias e técnicas de ensino, materiais auxiliares, bem como a avaliação do processo ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia utilizada durante o curso.

7º PERÍODO

FUNDAMENTOS DOS ESPORTES PARALÍMPICOS

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Fundamentação histórica, sociológica e filosófica dos esportes para pessoas com deficiência. Esporte adaptado e Esporte paralímpico. Características (adaptações, regras, materiais) para o desenvolvimento das modalidades. Sistema de classificação funcional nos esportes paralímpicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, P.F. Desporto Adaptado no Brasil. Phorte, São Paulo, SP, 2011.

CARDOSO, V.D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, 2011.

MARQUES, R.F.R.; GUTIERREZ, L.G. O Esporte Paralímpico no Brasil - Profissionalismo, administração e classificação esportiva. Phorte, São Paulo, SP, 2014.

MELLO, M. T., WINCLER C. Esporte Paralímpico. São Paulo: Atheneu, 2012.

WINNICK, J.P., Educação Física e Esportes Adaptados. 3 ed. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAILEY, S. Athlete first: a history of the paralympic movement. West Sussex: John Wiley, 2008.

CARDOSO, V.D.; GAYA, A. C.. A Classificação funcional no esporte paralímpico. Conexões, Campinas, SP, v. 12, n. 2, p. 132-146, jul. 2014.

CONDE, A. J. M.; SOBRINHO, P. A. S.; SENATORE, V. Introdução ao movimento paraolímpico: manual de orientação para professores de educação física. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.

CIDADE, R.E.A, FREITAS, O.S Introdução à Educação Física e ao Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência. Curitiba: Ed. UFPR: Paraná, 2002.

PRÁTICA PROFISSIONAL EM GESTÃO E LAZER

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Estuda e analisa a prática do profissional de Educação Física no mercado do lazer e recreação em ambientes diferenciados (hotéis, restaurantes, fazendas, parques) busca a relação teoria-prática, sua construção histórica, fundamentos, concepções e abordagens, diante da importância do movimento no desenvolvimento integral do indivíduo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCELLINO, N.C. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas/SP: Papirus, 2003.

KOTLER, P. Administração de Marketing: Análise, planejamento, implementação e controle. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

KOTLER, P. Princípios de marketing. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1998.

PITTS,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1997.

HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: perspectiva, 1980.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE

CARGA HORÁRIA: 120

NÚMERO DE CRÉDITOS: 8

EMENTA: A *praxis* pedagógica da Educação Física no mercado do no mercado da saúde em ambientes diferenciados (hospitais, clínicas, Unidades Básicas de saúde, academias da saúde, ESF) tendo em conta: correntes filosóficas, sociológicas e pedagógicas; análise e elaboração dos conteúdos e correspondentes estratégias e técnicas de ensino, materiais auxiliares, bem como a avaliação do processo ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia utilizada durante o curso.

8º PERÍODO

ERGONOMIA E PREVENÇÃO DE ACIDENTES

CARGA HORÁRIA: 30

CRÉDITOS: 2

EMENTA: Conceito e Princípios de Ergonomia Educacional e Pedagógica, Ginástica laboral aplicada ao processo educativo escolar. Nomenclaturas aplicadas a biomecânica e patologia ligadas as disfunções ergonômicas e laborais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, D.; RUSSO, F.A. **Cinesiologia Clínica e Funcional**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005

MORAES, M.V.G. **Princípios Ergonômicos**. São Paulo: ERICA, 2014

SANTOS, J.B. **Ginástica laboral**. Estratégia para promoção de qualidade de vida para o Trabalhador. São Paulo: PHORTE. 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, O. J. **Emergências e traumatismos nos esportes: prevenção e primeiros socorros**. Florianópolis: UFSC, 1998.

SOCORROS E URGÊNCIAS APLICADAS

CARGA HORÁRIA: 30

CRÉDITOS: 2

EMENTA: Noções teórica prática no atendimento de primeiros socorros nas principais situações emergenciais (acidentes domésticos e na rua, animais peçonhentos, corpo estranho e fraturas). Atendimento nas urgências desde o politraumatizado as torções, luxações, distensão muscular, contusões, lesões ligamentares e capsulares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVAREZ, F.S. **Manual de socorros de emergência**. São Paulo, Atheneu, 2003.

BRUNO, P. Senac Departamento nacional. **Primeiros Socorros**: Rio de Janeiro; Senac nacional 1996

KAWATO, Emilia Emi. **Acidentes: como socorrer e prevenir**. São Paulo: EPU, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, R. M. S. **Aspectos Fisiológicos e primeiros Socorros**. São Paulo: 1º Edição. Palavras e Gestos, 2007.

ÉTICA, SOCIEDADE E AMBIENTE.

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 2

EMENTA: Conceitos de Ética e Ciência, considerando análises de valores e ideologias que envolvem a produção científica; diferenças culturais nas concepções de ciência e tecnologia; a participação da sociedade na definição de políticas relativas a questões científicas, tecnológicas, econômicas e ecológicas sob a perspectiva do “desenvolvimento sustentável” e da Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPARATO, F. K. **Ética: Direito, moral e religião no mundo moderno**. SP: Companhia das Letras, 2006.

GOLDENBERG, M. (org). **Ecologia, Ciência e Política**. Rio de Janeiro: Revan, 1992.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. 4ª Ed. SP: Cortez Editora, 2007.

POPPER, K. **Em busca de um mundo melhor**. SP: Martins Fontes, 2006.

REALE, G. **Corpo, alma e saúde: o conceito de homem de Homero a Platão**. SP: Paulos. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIDDENS, A. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

HABERMAS, Jürgen. **A ética da discussão e a questão da verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WEBER, M. A. **Ética protestante e o espírito do capitalismo**. SP: Martin Claret, 2003.

ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS

CARGA HORÁRIA: 30

CRÉDITOS: 2

EMENTA: Planejamento e organização de eventos no âmbito escolar. Organização de competições. Sistemas de disputas. Marketing esportivo. Noções de administração esportiva. Projetos esportivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVÊDO, P. H. **Marketing e Marketing Esportivo**. Texto Acadêmico para o Curso de Graduação em Educação Física, Brasília: FEF/UnB, 2005.

BRAZIN, V. **Organização e Modelos de Competições Esportivas**. Ponta Grossa, PR: UEPG, 1983.

CAPINUSSÚ, José M. **Administração Escolar**. Editora: Ibrasa 2002.

CAPINUSSU, J. M. **Teoria Organizacional da Educação Física e Desportos**. S. P. Ibrasa, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIACAGLIA, M. C. **Organização de Eventos – Teoria e Prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

TEIXEIRA, O. **Educação Física e Desportos – Administração**. (SEED – MEC), 1996.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO E LAZER

CARGA HORÁRIA: 120

NÚMERO DE CRÉDITOS: 8

EMENTA: A *práxis* pedagógica da Educação Física no mercado do lazer e recreação em ambientes diferenciados (hotéis, restaurantes, fazendas, parques) tendo em conta: correntes filosóficas, sociológicas e pedagógicas; análise e elaboração dos conteúdos e correspondentes estratégias e técnicas de ensino, materiais auxiliares, bem como a avaliação do processo ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia utilizada durante o curso.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Produção de artigo e defesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Especifica de cada artigo.

11.1 Ementário de Disciplinas Optativas

APROFUNDAMENTO EM GINÁSTICA RÍTMICA

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Histórico e evolução da Ginástica Rítmica (GR). Introdução aos fundamentos da Ginástica Rítmica. Ginástica Rítmica popular. Elementos corporais fundamentais. Manejo dos aparelhos oficiais. Acompanhamento musical: composição coreográfica na Ginástica Rítmica. Regulamentação da Ginástica Rítmica. Construção de aparelhos alternativos. Perspectivas para aplicação da GR em diferentes contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGOSTINI, B. R.; NOVIKOVA, L. A. Ginástica Rítmica: do contexto educacional à iniciação ao alto rendimento. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2015.

SANTOS, E. V. N.; LOURENÇO, M. R. A.; GAIO, R. Composição Coreográfica em Ginástica Rítmica: do compreender ao fazer. Jundiaí: Fontoura, 2010.

PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. Possibilidades da ginástica rítmica. São Paulo: Phorte, 2010.

ALONSO, H. A. G. Pedagogia da Ginástica Rítmica - Teoria e Prática. São Paulo: Phorte Editora, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GAIO, R. (Org.) Ginástica Rítmica: da iniciação ao alto nível. Jundiaí: Fontoura, 2008.

GAIO, R. Ginástica Rítmica “popular”: uma proposta educacional. 2. ed. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2007.

FUNDAMENTOS DA NATAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Estudo teórico e prático das técnicas, destacando os seus elementos históricos, a metodologia de ensino dos estilos crawl, costas, peito e borboleta. Propõe o estudo da metodologia do treinamento da natação assim, como a organização de competições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CATTEAU, R.; GAROFF, G. O ensino da Natação. 3 ed. São Paulo: Manole Ltda, 1990.

MACHADO, D. C. Natação: Teoria e prática. Rio de Janeiro. Sprint, 1995.

PALMER, M. L. A Ciência do Ensino da Natação. Manole. São Paulo, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASILONE NETO, J. Natação, a didática moderna de Aprendizagem. Grupo Palestra. Rio de Janeiro, 1995.

LACOSTE, L. A Natação. Estampa. Lisboa, 2000.

MAGLICHIO, E. Nadando ainda mais rápido. São Paulo: Manole, 1999.

FUNDAMENTOS DO ATLETISMO

CARGA HORÁRIA: 60

NÚMERO DE CRÉDITOS: 4

EMENTA: Conceito, evolução histórica e importância da modalidade Atletismo; considerações gerais; Classificação e definição das provas; Análise e aplicação das regras; Habilidades técnicas das provas; metodologias de ensino e processos pedagógicos para as provas de corrida, saltos e lançamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, J.L. Atletismo: lançamentos e arremessos. 2.ed. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J.L. Atletismo: os saltos: técnica, iniciação, treinamento. 3.ed. São Paulo: EPU, 2008.

FERNANDES, J.L. Atletismo: corridas. 3.ed. São Paulo: EPU, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTHIESSEN, S. Q. Atletismo teoria e prática. 1.ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2007.

OLIVEIRA, M. C. M. Atletismo Escolar - Uma Proposta De Ensino Na Educacao Infantil. 1.ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2006.

MATTHIESSEN, S. Q. Atletismo se aprende na escola. 2ed. São Paulo: Fontoura, 2012

FUNDAMENTOS DO BASQUETEBOL

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: História e evolução do Basquetebol. O Basquetebol enquanto conteúdo da Educação Física Escolar. O Basquetebol da escola e o basquetebol na escola. Perspectivas pedagógicas do ensino do Basquetebol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAES, R. R., MONTAGNER, P.C. e FERREIRA, H. B. **Pedagogia do Esporte:** Iniciação e Treinamento em Basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

TRICOLI, V. e JUNIOR, D. de R. **Basquetebol** - Uma Visão Integrada entre Ciência e Prática. Barueri: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. B. de. **Basquetebol 1000 exercícios.** Rio de Janeiro: SPRINT, 1999.

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando Basquetebol para jovens.** Barueri: 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Física e Desportos. **Basquetebol.** Brasília; MEC/DDD. 1981.

DAIUTO, M. **Basquete:** Metodologia do Ensino. São Paulo: Hemus, 1991.

RODRIGUES, H. de A. e DARIDO, S. C. **Basquetebol na escola** - uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FUNDAMENTOS DO FUTEBOL

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Futebol: aspectos históricos e evolução do jogo. Análise e aplicação das regras. Habilidades técnicas e sistemas táticos básicos. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas: planejamento, metodologias de ensino e avaliação. A aula x treinamento do futebol na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUNZ, E. **Didática da Educação Física III** - Futebol. 2 ed. Ijuí: Unijui, 2005.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Autores Associados, 2005.

BARROS NETO, Turibio Leite de; GUERRA, Isabela (Org.). **Ciência do futebol**. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANTOVANI, Marcelo; FRISSELI, Ariobaldo. **Futebol** - Teoria e Prática. São Paulo: Manole, 1999.

American Sport Education Program. **Ensinando Futebol para Jovens**. São Paulo: Manole, 2000.

FUNDAMENTOS DO FUTSAL

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Futsal: aspectos históricos e evolução do jogo. Análise e aplicação das regras. Habilidades técnicas e sistemas táticos básicos. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas: planejamento, metodologias de ensino e avaliação. A aula x treinamento do futsal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APOLO, Alexandre. **Futsal** - Metodologia e Didática da Aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2004.

CAMPOS, Iranilton Lobardi. **A Criança no Futsal**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2003.

COSTA, Claiton Frazzon. **Futsal** - Aprenda a Ensinar. Florianópolis: Visual Books, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CBFS. **Livro Nacional de Regras**. Fortaleza: CBFS, 2013.

SANTI MARIA, T.; ARRUDA, M.; ALMEIDA, A. G. **Futsal**: Treinamento de alto rendimento. São Paulo: Phorte, 2009.

SANTOS FILHO, José Laudier Antunes dos. **Manual do futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

FUNDAMENTOS DO HANDEBOL

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

EMENTA: Handebol: aspectos históricos e evolução do jogo. Análise e aplicação das regras. Habilidades técnicas e sistemas táticos básicos. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas: planejamento, metodologias de ensino e avaliação. A aula x treinamento do handebol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SPATE, D. et al. **Manual do handebol**: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.

ALMEIDA, Alexandre Gomes de; DECHECHI, Clodoaldo José. **Handebol**: aplicações e conceitos. Barueri: Manole, 2011.

BOTA, Ioan; PEREIRA, Adriano. **Modelação e preparação no handebol**. São Paulo: Instituto Piaget, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRECO, Pablo Juan; ROMERO Juan J Fernandez. **Manual de handebol** - da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012.

DUBLASIEVICZ, Ricardo Mariano. **Atividades recreativas para o aprendizado do handebol**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2009.

FUNDAMENTOS DO VOLEIBOL**CARGA HORÁRIA: 60****CRÉDITOS: 4**

EMENTA: Voleibol: aspectos históricos e evolução do jogo. Análise e aplicação das regras. Habilidades técnicas e sistemas táticos básicos. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas: planejamento, metodologias de ensino e avaliação. A aula x treinamento do voleibol na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOJIKIAN, João C. M. **Ensinando Voleibol**. 5 ed. Guarulhos: Phorte, 2012.

BIZZOCCHI, Cacá. **O Voleibol de alto nível: da Iniciação à Competição**. 4ª Ed. São Paulo: Manole, 2013.

SANTINI, Joarez. **Voleibol escolar: da iniciação ao treinamento**. Canoas: Ulbra, 2007.

SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. **Voleibol: iniciação**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIELDER, Mariane. **Voleibol Moderno**. Buenos Aires: Stadium, 1979.

DURRWACHTER, Gerhard. **Voleibol - Treinar jogando**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1994.

RITMO, EXPRESSÃO E MOVIMENTO.**CARGA HORÁRIA: 60****CRÉDITOS: 4**

EMENTA: Aspectos conceituais e históricos relacionados à pedagogia musical. Ritmo e sua relação com o movimento corporal. O ritmo como vivência corporal adquirida. Investigação de movimento, execução e aplicação de exercícios rítmicos. Música, movimento e processo criativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRIKMAN, L. A Linguagem do movimento corporal. 3. ed. São Paulo: Summus, 2014

MARQUES, I. A. Dançando na escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MONTEIRO, G. A.; ARTAXO, I. Ritmo e movimento: teoria e prática. 5 ed. São

Paulo: Phorte, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HAAS, A. N.; GARCIA, A. Ritmo e dança. Canoas: Ed. Ulbra, 2003.

HELLER, A. A. Fenomenologia da expressão musical. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006.

12. REFERÊNCIAS

DOCUMENTOS

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2010 -Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.